

Distrito: Leiria **Concelho:** Marinha Grande

PROF: Centro Litoral, Funcionalidades – Pd; Pt; Re
Floresta Modelo

Superfície: 11 062 ha **Arborizada:** 10 177

Principais espécies: Pb **Rede viária:** 138 km

Património edificado: 50 CGF

Submissão ao RF: 1901

1.ª Arborização: século XIII

1.º Plano de Ordenamento: 1892

SNAC: -

PGF: em fase de aprovação (revisão)

Investimento: € 1 756 697 – arborização e

beneficiação

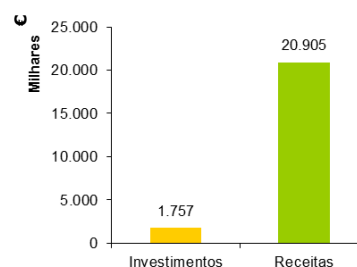
€ 13 /ha/ano

Receita: € 20 627 176 – material lenhoso

€ 277 412 – outros produtos

€ 157/ha/ano

Custo de estrutura: € 8/ha/ano



Indicadores da Gestão

A Mata Nacional de Leiria (MNL) com 11 062 hectares, está arborizada numa superfície de 10 177 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa 73% da área da Mata) para produção de madeira de qualidade e dimensão, sendo a restante área florestada ocupada por pinheiro-manso, acácias, eucaliptos, carvalhos, sobreiro e outras folhosas e resinosas.

A Mata foi muito afetada pelo grande incêndio de Agosto de 2003, tendo o fogo percorrido cerca de 2578 ha, dos quais 2060 ha na zona produtiva (cerca de 25% da sua área total) e 503 ha na zona de proteção.

No período de 2000 a 2011, foram investidos € 1 756 697 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 7 208 hectares. Quanto às receitas (para o período de 2000 a 2011) obtidas com a comercialização de material lenhoso, o seu valor foi de € 20 627 176. A venda de outros produtos lenhosos e não lenhosos resultou em € 277 412 euros. A resina é um produto secundário que aqui é apenas explorado nos últimos três anos antes do corte final.

Exercem a sua atividade profissional na MNL vinte funcionários da AFN, afetando 20 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 8/ha/ano.

No ano de 1980 é homologado o Auto de Delimitação do Domínio Público Marítimo com a orla marítima da Mata Nacional de Leiria entre o pinhal do Camarçã e a foz do rio Lis. Ao longo dos anos foram sendo cedidas áreas pertencentes à MNL para efeito da ampliação e regularização dos traçados das diversas vias que a atravessam e circundam.

A MNL insere-se no PROF do Centro Litoral, sub-região homogénea "Gândaras Sul" sendo a 1.ª função a "produção", a 2.ª função a "proteção" e o "receio e estética da paisagem" a 3.ª função.

O PGF, que se encontra em fase de aprovação, concretiza os objetivos e as metas do PROF, delineando uma nova estratégia de gestão a implementar, dinamizando a Gestão Florestal Sustentável de forma a obter-se a sua certificação, cumprindo quer os critérios Pan-Europeus para a Gestão Florestal Sustentável (GFS), quer os Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council (FSC), garantindo a conservação, a exploração sustentável e a continuidade da MNL.

Apontamento histórico

A origem da Mata Nacional de Leiria, propriedade do Estado, remonta a datas anteriores ao reinado de D. Diniz, mas foi com este Rei que foram feitas as grandes sementeiras com pinheiro-bravo. Foi por ele considerada como Mata da Coroa, tendo estabelecido as primeiras regras com vista à sua administração, dando-lhe para este efeito um primeiro regimento.

Segundo as antigas Cartas de Lei denominava-se Pinhal do Rei, mas a partir do primeiro regimento (da Guarda-Mor dos Pinhais de Leiria) promulgado por D. João III (1521-1557) a 20 de Fevereiro de 1524, passou a designar-se pelo nome de Pinhal de Leiria. Atualmente é denominado Mata Nacional de Leiria, sendo contudo ainda conhecido por Pinhal de Leiria, Pinhal Real (ou do Rei) e ainda por Pinhal da Marinha.

A MNL tem sido desde 1824 administrada pelos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF do Centro). O seu primeiro ordenamento, da autoria de Bernardino Barros Gomes, data de 1892.

Património arquitetónico

Na MNL existem cinquenta casas de guarda florestal e casa florestais (distribuídas ao longo de toda a Mata, estando na sua maioria circunscritas à sua periferia), um parque cinegético, vários parques de merendas, diversos fontanários (muito procurados pela qualidade da água que fornecem), infra-estruturas de rádio transmissões, uma ETAR e diversas infra-estruturas de apoio à gestão florestal (oficinas, etc.) e de primeira transformação dos produtos florestais (incluindo a antiga serração de Pedreanes).

Os postos de vigia (do Facho, Novo e das Castinhas) possuem uma arquitetura à época inovadora e constituíram, a partir de meados da década de 1930, o embrião da Rede Nacional de Postos de Vigia, sendo o seu projeto do Eng. Mário dos Santos Galo.

A rede viária (asfaltada) tem uma extensão de 138 km. A MNL é atravessada por duas estradas nacionais: a EN 242-1 que liga a cidade da Marinha Grande à localidade de Vieira de Leiria e a EN 242-2 que liga a

cidade da Marinha Grande à localidade de S. Pedro de Moel. É ainda atravessada pela Estrada Atlântica que liga as localidades de Água de Madeiros, S. Pedro de Moel e Vieira de Leiria, a qual foi recentemente municipalizada. As estradas nacionais EN 242-1, EN 242-2 e a Estrada Atlântica foram ultimamente alargadas e pavimentadas. Nesta última e na EN 242-2 foram também construídas ciclovias.

Factos singulares

- O Pinhal de Leiria resulta, pelo menos em parte, da mais antiga ação de reflorestação em larga escala realizada pelo Homem, a partir do século XIII.
- No Pinhal de Leiria decorrem diversos projetos de investigação, ligados aos variados centros universitários e de investigação florestal, constituindo desde sempre um dos principais centros de formação e divulgação das técnicas florestais.
- Os programas de arborização com pinheiro-bravo realizados noutros países (em especial na Austrália, mas também na África do Sul, Nova Zelândia, etc.) tiveram como base o pinheiro de Leiria, considerado de qualidade e crescimento superior, o qual também serviu de base ao programa nacional de melhoramento genético desta espécie desde a década de 1960.
- Na Mata ocorrem diversos exemplares e maciços arbóreos classificados de interesse público, nomeadamente pinheiros-bravos, eucaliptos (algumas das mais altas árvores do País) e samoucos, para além de formações vegetais espontâneas e espécies endémicas (por exemplo, a única pequena árvore endémica de Portugal continental, o *Juniperus navicularis*). As formações rochosas que ocorrem na MNL, em particular os diversos tipos de sistemas dunares, apresentam um elevado valor geológico.
- A MNL foi identificada como mata modelo, por se tratar de um espaço florestal de elevado interesse para o desenvolvimento de modelos de silvicultura para as matas das dunas e areias litorais, quer na sua função produtiva, quer nas de conservação da natureza e recreio.
- A MNL é compartimentada por arrifes (no sentido norte/sul) e aceiros (no sentido nascente/poente) em 142 talhões de cerca de 35 hectares, tendo esta organização territorial sido definida no séc. XIX pelo Eng. Bernardino Barros Gomes.
- Junto ao mar situa-se uma zona de abrigo (a “secção de proteção”), não produtiva, onde existem os “pinheiros serpente”, contorcidos pela ação dos ventos salgados que sopram do mar (o fuste faz lembrar uma serpente). A MNL constitui um importante elemento de proteção da orla costeira e dos sistemas dunares.